



# Mais de metade das crianças com 6 e 12 anos nunca tiveram cáries

Número de crianças e jovens com cáries dentárias diminuiu substancialmente. Actualmente, aos 12 anos, dois em cada três dentes cariados já estão tratados. Os cheques-dentista estão na origem da melhoria

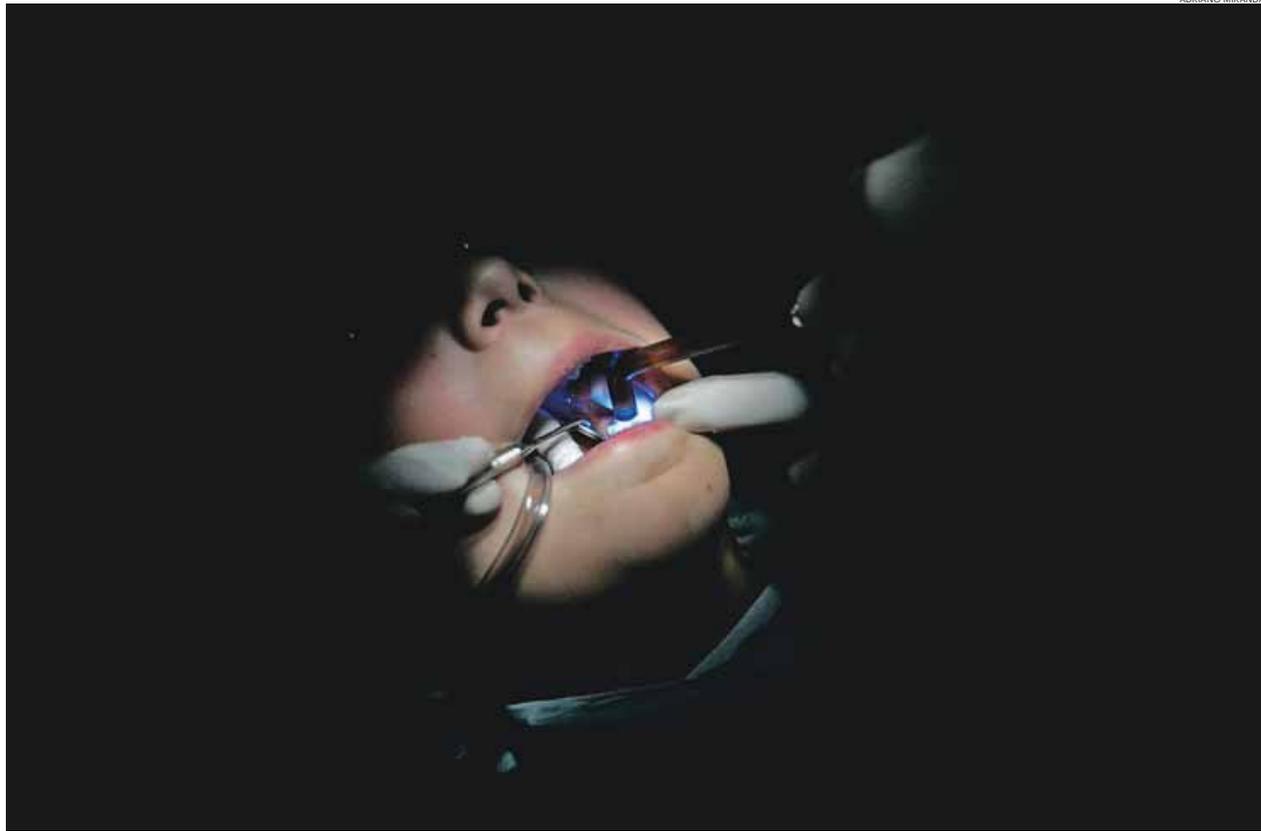
**Saúde oral**  
Alexandra Campos

Na saúde oral dos mais jovens, Portugal está no bom caminho, apesar de ainda haver muito trabalho a fazer. Os números são expressivos: se, no início deste século, apenas 33% das crianças com seis anos estavam livres de cáries, em 2013 mais de metade (54%) já se encontravam nesta situação. Uma evolução semelhante à observada nas crianças de 12 anos: nesse ano, 53% nunca tinham tido cárie dentária. À medida que a idade avança, a situação não é tão positiva – aos 18 anos, só um terço (32,4%) dos jovens nunca tinha tido lesões de cáries –, mas este agravamento é expectável à medida que a idade avança.

São dados do III Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais 6, 12 e 18 anos, a que o PÚBLICO teve acesso e que hoje vai ser divulgado numa cerimónia para assinalar o Dia Mundial da Saúde Oral. Elaborado pela Direcção-Geral da Saúde em parceria com a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), o estudo permite perceber que, além de estar a diminuir o número de crianças e jovens com cáries, os hábitos básicos de higiene oral nas crianças e jovens estão a melhorar: enquanto, aos seis anos, 79% das crianças dizem escovar os dentes todos os dias, aos 12, são quase 90% os que garantem fazê-lo e, aos 18, a percentagem sobe para 96%.

“Todos os indicadores melhoraram. Passamos para uma situação em que o nível de cárie dentária já é muito razoável em relação à média europeia”, comenta Paulo Melo, um dos autores do estudo e secretário-geral da OMD. A evolução foi, de facto, significativa, a crer nos dados deste estudo: nas crianças de seis anos, entre 2000 e 2013, o número de cáries dentárias diminuiu 21%. Mas a redução das cáries não é a única boa notícia que emerge deste trabalho. Também é favorável a evolução da situação dos dentes tratados e da quantidade de dentes perdidos e esta melhoria é transversal a todas as regiões do país.

Ao longo do período referido, aos 12 anos, a média de dentes cariados por pessoa baixou 50%, enquanto a média de dentes tratados aumentou cerca de 15%, o que significa que dois em cada três dentes cariados estão



ADRIANO MIRANDA

**Nas crianças de seis anos, entre 2000 e 2013, o número de cáries dentárias diminuiu 21%**

## 32,4%

**Aos 18 anos, só um terço (32,4%) dos jovens nunca tinha tido lesões de cáries — mas o agravamento é expectável à medida que a idade avança**

## 7%

**De acordo com os resultados do barómetro apresentado em 2014, cerca de 7% dos portugueses não têm um único dente**

tratados, sublinha ainda a OMD. Os níveis de doença são medidos através de um índice médio por pessoa que contabiliza o número de dentes cariados, obturados e extraídos (perdidos), o indicador que é utilizado pela OMS. Destaque merece o facto de que os resultados deste índice aos 12 anos já terem ultrapassado as metas preconizadas pela OMS para 2020. “Além de haver menos pessoas com cárie, há menos indivíduos com lesões graves de cárie”, sintetiza Paulo Melo.

A melhoria observada na dentição permanente nas crianças e jovens com menos de 18 anos justifica-se em grande parte devido ao Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral (os chamados cheques-dentista), que foi lançado em 2009 para estas faixas etárias. Este programa permite que as crianças, mesmo as mais carenciadas, acedam a consultas de Medicina

Dentária onde, além do tratamento de eventuais lesões, colocam selantes de fissuras nos dentes para prevenir o aparecimento da doença e ainda aprendem hábitos de higiene oral (escovar os dentes pelo menos duas vezes por dia) e de alimentação saudável.

Paulo Melo está optimista, porque acredita que a aposta na prevenção e no tratamento precoce se vai traduzir “em enormes ganhos no futuro”. “Seguramente que não vamos ter, daqui a 30 ou 40 anos, um número de idosos desdentados tão elevado como temos agora”, antecipa. De acordo com os resultados do barómetro apresentado em 2014, cerca de 7% dos portugueses não têm um único dente.

O secretário-geral da OMD lembra também que ainda há um caminho a percorrer para se atingirem as metas traçadas pela OMS para 2020, em especial na primeira infância, na denti-

ção temporária (os chamados dentes de leite). “É preciso reduzir a percentagem das crianças que chegam aos seis anos sem cáries. Aqui, ainda há algum trabalho a fazer, mas tem que ser feito pelos pais e pelas famílias”, acentua.

As crianças e jovens são os principais utilizadores do programa de cheques-dentista, que abrange também os idosos com o complemento solidário, as grávidas e os portadores de VIH. No ano passado, a taxa de utilização dos cheques-dentista subiu para 74%, tendo sido utilizados no total 406.689. Sessenta por cento foram usados em procedimentos preventivos, na aplicação de selantes de fissuras. No total, foram tratadas 4.334.877 de cáries contra apenas 207.239 extracções de dentes, refere a OMD. Desde o início deste programa, já foram utilizados 2.378.363 de cheques.